



**Memórias de um Sorriso:
vida e obra de Neli Aparecida de Mello-Théry**

*Memories of a Smile:
life and work of Neli Aparecida de Mello-Théry*

*Memorias de una Sonrisa:
vida y obra de Neli Aparecida de Mello-Théry*

*Mémoires d'un sourire:
vie et œuvre de Neli Aparecida de Mello-Théry*



Fonte: André Nagy. Neli e Hervé em campo no Estuário de Etel, La Roche-Bernard, França, 2009.

A *Revista Gestão & Políticas Públicas* (RG&PP) nasceu em uma conversa no café da cantina da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) sobre a necessidade de visibilizar a produção acadêmica e a formação realizadas nos cursos de graduação em que atuávamos. A EACH-USP tem um conjunto de graduações diversificado, mas que têm como vetor de transversalidade a *Gestão e as Políticas Públicas*. Quem sabe, de maneira especial, isso se veja mais claramente nos bacharelados de Gestão de Políticas Públicas e Gestão Ambiental, cursos aos quais tínhamos nossos concursos de ingresso na EACH-USP associados. Nesse café pensamos em convidar para outra conversa a colega Flávia Mori Sarti e Paulo Antônio Sinisgali.

No início da história dessa revista éramos 4 colegas de dois cursos de graduação – Gestão de Políticas Públicas e Gestão Ambiental – se aventurando na criação de um novo espaço de produção de saberes. Por esse motivo, a revista se chamou *Gestão & Políticas Públicas* e não *Gestão de Políticas Públicas*. Queríamos um veículo mais amplo e aberto a pluralidade de saberes que conformam os termos que dão nome a revista. Essa ideia-chave que anima a *RG&PP* até os dias atuais foi uma proposição da professora Neli Aparecida de Mello-Théry. Sua experiência como criadora e editora da Revista Franco-Brasileira de Geografia – *Confins* – foi um patrimônio importante para nossa aventura inicial. Não se tratava de se criar mais uma revista, mas sim de criar uma revista que estivesse claramente ancorada no princípio da interdisciplinaridade.

No dia 06 de abril de 2021 Neli, depois de enfrentar valentemente um câncer, faleceu em Paris.

O que muitas das pessoas que com ela conviveram recordam é do seu sorriso constante e inebriante. Em momentos de tensão, tristeza ou frustração sua força, energia e alegria eram capazes de provocar mudanças no espírito das pessoas e no ambiente. Era como se ela nos contagiasse com sua peculiar alegria transmitida pelo sorriso sereno.

Pela primeira vez em um número da RG&PP temos um editorial. Decidimos escrever um após onze anos de existência para dar a saber um pouco de quem foi essa pessoa que contribuiu tanto para que essa revista nascesse e para muito mais. Nesse número temos um conjunto de textos que foram escritos para homenageá-la. Alguns são mais memoriais e fala mais das recordações do convívio com ela e de sua contribuição para o crescimento pessoal. Certamente, esse é um ponto importante; com sua generosidade Neli mudou a todos aqueles que com ela conviveram. Outros textos tratam de questões que foram relevantes na história dela como o trabalho de campo, a governança urbana, a gestão ambiental e a geografia política. Numa colcha de retalhos os textos que aqui trazemos nos permitem entrar em contato com elementos difusos de uma mulher que pôde transitar entre muitos ambientes e lugares.

Mas quem foi Neli Aparecida de Mello-Théry?

Figuras 1,2 e 3: O Sorriso de Neli



Nota: Neli aparece sorrindo nas Figuras 1 e 2 em meio a conferências no Instituto de Estudos Avançados e, na figura 3, ministrando aula de Gestão Ambiental na Escola de artes da Universidade de São Paulo. Foto 1 e 2: Maria Leonor de Calasans, IEA; Foto 3: Autor desconhecido.

Neli foi uma mulher de dois mundos. Transitou entre Brasil e França desde muito tempo. Sua formação acadêmica foi feita entre Brasil e França, países nos quais fez DEA (*Diplôme d'Études Approfondies*), doutorado e HDR (*Habilitation à Diriger des Recherches*, equivalente

da Livre docência que ela já tinha obtido no Brasil). Ela formou-se em Geografia na Universidade Federal de Goiás, em 1978. Concluiu o mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília em 1997, DEA em Geografia e Prática do desenvolvimento na Universidade de Paris Nanterre em 1999, onde também obteve o título de doutora em Geografia no ano de 2002. Seu doutorado francês foi obtido no regime de cotutela com o Brasil, em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Desde muito cedo ela pôs em diálogo os saberes produzidos no Velho Mundo com os que se produzia no Novo Mundo. Sem dúvidas, sua contribuição científica desde muito cedo se deu numa perspectiva que valorizava a realidade local na qual ela estava inserida. Poderíamos dizer que seu fazer era *decolonial*, mas sem nunca desprezar o saber que se produz em outros espaços e lugares.

Desde o princípio, suas pesquisas se voltaram às questões urbanas e ao planejamento (Mello, 1992, 1993), sendo uma de suas últimas publicações um capítulo no *The Routledge Handbook of Urban Studies in Latin America and the Caribbean* chamado Models of Urban Governance and Social Movements in Latin America and the Caribbean (Mello-Théry *et al.* 2022). Nesse contexto, não poderia ser menos importante seu interesse sobre as políticas públicas ambientais, sendo nesse campo a Amazônia sua paixão (Mello, 1993, 1994; Mello, 2000; Mello & Théry, 2003; Mello-Théry, 2006; Mello-Théry 2011abc; Mello-Théry, 2019ab).

Seus estudos sobre a Amazônia são de uma análise acurada, rica e cuidadosa, sendo vasta a vasta produção acadêmica e de gestão. Vale destacar aqui que Neli Aparecida de Mello-Théry atuou como Diretora de incentivo a pesquisa e divulgação do IBAMA nos anos 1990 e no Ministério do Meio Ambiente e da Amazonia Legal, MMA, Brasil, como Secretária Técnica do Subprograma de Políticas de Recursos Naturais do PPG-7 (Programa Piloto para Proteção das Florestas do Brasil) e junto da Comissão de Projetos do Subprograma Demonstrativos/A do PPG-7 entre os anos de 1995 e 1999.

Neli Aparecida de Mello-Théry participou ativamente como integrante da representação governamental brasileira do processo que elaboração e organização da Rio 92, estando presente em múltiplas reuniões estratégicas no Brasil e no exterior. Como resultado de sua atividade técnica e política ela co-coordenou o relatório brasileiro encaminhado à Rio92, obtendo, tanto no âmbito ambiental nacional quanto no internacional, reconhecimento de sua competência intelectual, técnica e política.

O PPG7 resultou de uma cooperação com os países do G7 após a Rio92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento). Sua visão clara e certa sobre a Amazônia apontava a necessidade de políticas públicas que considerassem de maneira integrada as necessidades de preservação do meio ambiente e os interesses associados dos povos originários, tradicionais e agricultores familiares (Mello-Théry, 1992, 1994, 2006; 2016; Mello-Théry e cols. 2020), sendo as políticas públicas territoriais (Mello-Théry & Théry, 2012) estratégicas, uma vez que ações por parte do Estado e da sociedade se complementam e precisam estar articuladas.

Em fevereiro de 2005 Neli tornou-se docente da Universidade de São Paulo no Bacharelado de Gestão Ambiental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH). Na EACH Neli foi uma das protagonistas da criação do Programa de Pós-Graduação em Mudança

Social e Participação Política, criado em 2010 e cuja concepção começou em 2008. Foi Vice-Diretora da EACH de 2014 a 2018 e na escola se tornou Professora Titular em 2016. Mas ela colaborou para a Universidade como um todo uma vez que atuou como docente no Programa Pós-graduação em Geografia Humana e no Programa Pós-graduação em Ciência Ambiental. Como uma mulher apaixonada pela geografia, ela contribuiu de maneira especial como pesquisadora no Laboratório de Geografia Política (GEOPO) do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Em 2008 ela foi convidada, em função de sua longa experiência, pelo Professor César Ades a criar e coordenar o *Grupo de Pesquisa Políticas públicas, territorialidades e Sociedade* no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (Silva, 2021). Essa foi uma das iniciativas que certamente mais gerou prazer em sua atuação acadêmica, pois era um espaço privilegiado de encontros e cheios de desafios. Por meio do Instituto de Estudos Avançados a professora Neli Aparecida de Mello-Théry dedicou-se a construir pontes duradouras entre intelectuais franceses, portugueses, austríacos, argentinos, colombianos, peruanos e de outras partes do mundo, consolidando-se como uma relevante liderança mundial de pesquisa no campo da geografia e da gestão ambiental. De fato, as atividades que ela coordenou no grupo de pesquisa reflete essa condição de protagonismo internacional, inclusive quando se observa a composição internacional do grupo por ela liderado.

Sua relevância como pesquisadora, assim como sua dedicação por promover a aproximação entre pesquisadores e instituições brasileiras e francesas, se vê refletida nas experiências como professora visitante nas *Université de Paris X, Nanterre* em 2000, *Université de Rennes 2* entre 2005 e 2008 e na *Université Paris Sorbonne-Nouvelle* em 2008. Nesses períodos, ela pôde conceber e construir relações que se materializaram em importantes espaços de formação e pesquisa. Neli Aparecida de Mello-Théry coordenou importantes projetos de cooperação com equipes francesas como o projeto *“Políticas públicas e impactos regionais e locais das mudanças climáticas sobre áreas frágeis”* que resultou em produções sobre questões relativas à biodiversidade e às mudanças climáticas (Mello-Théry & Van Tilbeurgh, 2011; Mello-Théry, Cavicchioli & Dubreuil, 2013; Mello-Théry, 2018).

Mesmo tendo que enfrentar a doença e tudo que ela acarreta, Neli o fez com altivez e esperança. Sua alegria era uma constante, seu cuidado com o outro era sua marca. Não poucas vezes fazíamos contato com ela para apoiá-la e terminávamos apoiados no enfrentamento de nossas mazelas. Consolados e apoiados com seu sorriso e sua sabedoria. Efetivamente ela foi até seu último dia de vida entre nós – e segue sendo agora! – um farol, a luz que nos guia pelo caminho escuro. Mas para quem não a conheceu – o digo para evitar dúvidas e mal-entendidos – não confundam sorrisos e afetos com fragilidade e falta de vigor! Força, gentileza e inteligência combinadas foram sua marca pessoal. Esses elementos formaram uma simbiose capaz de tocar espíritos mais diversos e gerar encontros inusitados ou obter resultados de trabalho que as pessoas poucas vezes poderiam obter quando ocupavam – ou não – posições de liderança. Com efeito, a professora Mello-Théry liderou e comandou com sabedoria e amabilidade, com seu habitual sorriso que nos acolhia ao mesmo tempo que nos punha diante dos olhos nossa responsabilidade para com ela e com o coletivo.

Ela soube, como poucos, enfrentar as adversidades da vida! E ao fazê-lo seguiu sendo educadora amorosa...

Nesse dossiê que ora publicamos na *Revista Gestão & Políticas Públicas*, veremos muitas dessas múltiplas faces de Neli. Por meio desses oito textos poderemos revisitar aspectos de sua produção intelectual e conhecer mais de sua personalidade. Também poderemos ver um conjunto de reflexões sobre a Amazônia, as políticas territoriais, os trabalhos de campo, e aspectos comparados da relação entre Brasil e França. Em tempos de esvaziamento da agenda ambiental do Brasil, tema que foi objeto de um de seus últimos artigos, Mello-Théry, (2021), publicamos um dossiê, em meio a um ano eleitoral e em fase de preparação da COP 27 no Egito, com um conjunto de textos em sua memória e para quê, a partir a partir da reflexão sobre a sua obra, possamos colaborar mais efetivamente para a reconstrução das políticas ambientais brasileiras.

Abrimos este dossiê com uma pérola da lavra de Neli e que nos foi cedida pelo professor Hervé Théry, seu esposo. Trata-se de um artigo inédito escrito em francês e produzido em 2018. No texto *Políticas Públicas, Fatores Determinantes* Neli discute os determinantes das políticas públicas a partir das experiências teórico-práticas que desenvolveu ao longo de sua vida e, em particular, a partir das pesquisas realizadas como parte dos programas de pesquisa Duramaz e Duramaz 2 financiadas pela ANR (Agência Nacional de Pesquisa da França). A partir da pesquisa de campo em Parauapebas (Pará) em 2007 e 2014 ela e a equipe se deparam com elementos materiais que lhes permitiram confrontar teoria e prática quando se pensa sobre políticas públicas, as dinâmicas territoriais e as relações de poder.

Em seguida, Jesús Manuel González-Pérez, geógrafo espanhol docente na Universidade das Ilhas Baleares partilha um texto bastante afetivo que intitulou como *“Neli Aparecida de Mello-Théry: uma obra marcada pelo compromisso social e meio-ambiental”*. Para ele, a Geografia foi uma das grandes paixões: *“Ela honrou a Geografia e creio que isso tem que ficar claro desde o início”* (González-Perez, 2022: 20). Acertadamente, ao partilhar suas experiências de pesquisa e de acordos internacionais, González-Perez indica que o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e a Amazônia estão no cerne do seu fazer científico e político *“(...) e se mostram em sua trajetória de maneira muito diversificada. Sua capacidade de contribuir na construção do conhecimento é um elemento de destaque na atuação como geógrafa de Neli Aparecida de Mello-Théry”* (p. 20).

Uma das características de Neli como docente e pesquisadora era seu rigor teórico, metodológico e técnico. Esse rigor estava evidente, fosse quando ela realizava trabalhos de campo para suas pesquisas, fosse quando ela fazia do campo um laboratório didático nos processos de formação de seus estudantes de graduação e pós-graduação. Nessa linha, Andrea Cavicchioli e Helene Mariko Ueno, professores da Escola de Arte Ciências e Humanidades escrevem sobre *“O Campo e o Laboratório na Ciência do Patrimônio”* à luz de sua própria aprendizagem ao lado de Neli durante os vários trabalhos de campo que puderam acompanhar e assessorar sob sua liderança.

Neste trabalho, observamos o encontro entre um trabalho científico e um trabalho afetivo inspirado nas experiências de campo com Neli. Ao discutirem como a chamada *ciência do patrimônio* se utiliza de técnicas avançadas de análise das propriedades dos materiais que

compõem os artefatos artístico-culturais pode se transformar no instante em que incorpora práticas de pesquisa de campo. Cavicchioli e Ueno (2022: 30) destacam, a igual maneira que Neli o fazia, que “A observação atenta das feições dos espaços de conservação complementadas por depoimentos de atores locais, a caracterização das dinâmicas de uso e manutenção dos ambientes e das diferentes formas de interferências humanas nas propriedades que determinam a qualidade ambiental”.

Por sua vez, Paulo Roberto Cunha partilha no artigo “*As Políticas Territoriais Amazônicas de Neli Aparecida de Mello-Théry*” sua análise de uma das principais obras de Neli: o livro “*Políticas Territoriais na Amazônia*” (2006). Essa análise da obra está mesclada com a trajetória de um doutor que foi orientado por Neli e pode descobrir os sentidos da palavra território em muitas atividades de campo ao lado de Neli, o foi o caso da estadia em Parauapebas no Pará, onde pôde, com ela e outros colegas aprofundar seu conhecimento sobre a área de Proteção Ambiental Igarapé Gelado. A narrativa de Paulo revela essa simbiose entre o acolhimento carinhoso de Neli e sua rigurosidade pedagógica no processo formativo que estava sempre atento para desvelar as paisagens humanas que compõem o ambiente.

Se no artigo anterior, vimos como a inserção em projetos de pesquisa internacionais como ocorreu com Paulo Cunha e outros/as graduados/as, mestres/as e doutores/as que passaram pela orientação de Neli, o texto que segue é reflexo de suas alianças e parcerias internacionais de pesquisa das quais destacou González-Pérez. No artigo “*A Conservação da Natureza, a Cidade e a Necessidade de Transformação Socioecológica: que contribuição podem dar as reservas da biosfera da UNESCO?*” encontramos um belo texto acadêmico escrito por Martin Coy e Tobias Töpfer, pesquisadores da Universidade de Innsbruck na Áustria e por Danilo Pereira Sato pesquisador do Instituto de Estudos Avançados e que também fez sua trilha formativa sob os auspícios de Neli.

Os autores recordam que em meio às diversas contribuições e pesquisas de Neli Aparecida de Mello-Théry no campo ambiental e da sociedade, ela esteve presente em várias iniciativas de pesquisa internacionais. No seu artigo, abordam a importante experiência do projeto *Experimental Networks for Sustainability. Urban Biosphere Reserves as engines of transformation* (ENESUS). Por meio do projeto ENESUS Neli, Martin Coy e Tobias desenvolveram potentes trabalhos que levaram à realização do doutoramento (em curso) de Danilo sobre o as Reservas da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo – RBCV – Brasil, e de Wienerwald, Áustria.

As Reservas da Biosfera têm se constituído em instrumentos relevantes de preservação e conservação e sob ópticas inovadoras e devem se consolidar como “regiões modelo de desenvolvimento sustentável” e “laboratórios do mundo real”. Nesse aspecto, o artigo conecta questões locais, regionais e globais que atravessam as dinâmicas ambientais com as quais Neli este permanentemente conectada e apresenta aqui um mapeamento de iniciativas socioecológicas inovadoras e transformadoras no território da RBCV.

O artigo “*Movimentos Sociais, Ambiente e Governança Urbana Democrática*” é uma contribuição pessoal minha, Alessandro Soares da Silva, à memória pessoal e intelectual dessa grande mulher que foi (e é) Neli Aparecida de Mello-Théry. Ele nasce de nossas últimas discussões geradas pela escrita de um capítulo de livro a convite de Jesús Manuel González-

Pérez que foi publicado este ano. O tema era a Governança Urbana e a os Movimentos Sociais e ele gerou entre Neli e eu muito debate, acordos, dissensos e descobertas. Como sempre, ela mostrando com clareza, assertividade e generosidade pontos de vistas que não me ocorriam e me forçando a ir mais além.

E o mais incrível é que ela o fez em meio às suas sessões de quimioterapia, as vezes por conversas por WhatsApp outras por meio de mensagens... Ciosa de seus deveres e compromissos, e exigente com a qualidade dos resultados ela seguia trabalhando, exemplarmente, até seu último momento. O texto do livro saiu após sua morte e espero que ele tenha ficado a seu gosto! A mensagem que troquei com ela foi sobre aquele capítulo: ela a enviou uma semana antes de morrer. Estava cansada, mas serena e preocupada e atenta comigo. Parece que essa era a força de seu espírito: cuidar para que ninguém esmorecesse na vida e seguisse dando o seu melhor!

Bem, este texto publicamos aqui no dossiê é um conjunto de reflexões que gerei paralelamente à escrita daquele outro capítulo e que não cabiam no escopo do outro texto e que, em certa medida, sinto como sendo também resultado de nosso trabalho conjunto, seja porque ele mobiliza temas que permearam sua vida seja porque ela sempre me fez provocações intensas que me levaram a abordar as relações entre movimentos sociais, ambiente e governança urbana democrática. Nesse ensaio escrito para homenageá-la, procurei me orientar nos elementos que fundamentaram sua forma de pensar e produzir a realidade: meio ambiente, governança do território e a participação democrática.

O texto que segue é um artigo escrito pelos “Vincent”, parceiros de longa data de trabalho e de amizade! Vincent Dubreuil e Vincet Nedelec, Universidade de Rennes 2, França, assinam o texto com Neli. Em “*Um Programa de Colaboração Científica Internacional Exemplar: o projeto USP-COFECUB PICE&LEF!*” mais uma vez se destaca a vocação internacional de Neli e sua capacidade agenciar pessoas por onde passava.

Este artigo faz um balanço do projeto CAPES-COFECUB, já mencionado, sobre Políticas Públicas e Impactos das Mudanças Climáticas na Escala Regional e Local em Espaços Frágeis. Ele foi codirigido por Neli Aparecida de Mello-Théry de 2011 até 2014 e compunha uma cooperação maior entre Neli, a USP e Rennes 2, que começou em 2000 e continuou até 2021.

Essa experiência foi deveras importante porque, para além de forjar a ferro e fogo suas alianças e contatos pessoais, foi a ocasião que Neli encontrou para possibilitar que outros colegas da USP e de outras universidades, que estudantes de diferentes programas de pós-graduação e graduação, pudessem se inserir em um profícuo ambiente formativo e de pesquisa internacional. Por meio de missões, seminários, numerosas publicações e orientações gerou-se um laço perene entre Brasil e França, um traço de sua trajetória acadêmica e pessoal: ela amou o Brasil e os brasileiros, a França e os franceses. Parece deveras simbólico de sua vida o fato de ela ter nascido no Brasil e morrido estando na França...

Como bem se destaca nesse texto, “a riqueza e exemplaridade desta cooperação internacional que deve muito à sua personalidade” Dubreuil *et al.*, 2022: 107). E isso vale para todas as parcerias que ela gerou em vida e alimenta agora por meio de sua memória, aconteçam elas no Brasil, na Áustria, na França ou em qualquer outro lugar desse globo azul.



Helene Mariko Ueno e Andrea Cavicchioli refletem sobre “*Gestão Ambiental na Escola de Artes, Ciências e Humanidades: o curso, a disciplina, o profissional*”. Ao apresentarem o curso em seu contexto institucional, suas características e as de seus estudantes e egressos, os autores pautam suas análises nos resultados de uma base de dados organizada por bolsistas em diversos projetos de pesquisa e mostram o gestor ambiental como um profissional que é um cidadão crítico com potencial de transformar o mundo.

Helene e Andrea foram colegas de Neli, experienciaram sua atividade como coordenadora do curso e compartilharam seu compromisso com o oferecimento de uma formação interdisciplinar que possibilitasse ao/a gestor/a ambiental egresso da EACH agir de acordo com a complexidade das questões que se apresentem em seu futuro profissional. Neli foi uma gestora ambiental competente, tendo atuado no IBAMA e no Ministério do Meio Ambiente e assumido parte na Gestão da EACH como vice-diretora e responsável pela gestão ambiental do campus num momento de crise.

Não fosse sua experiência, sua competência e sua sabedoria, a EACH teria tido muito mais dificuldades para superar a crise gerada pela contaminação ambiental da qual ela foi vítima. Neli foi um exemplo vivo, real, de um gestor ambiental capaz de entender os desafios que se apresentam a sua frente e de valorizá-los como momentos de aprendizagem e superação necessárias a quem deseja mudar o mundo.

Mudar o mundo! Sim, ela fez isso a cada gesto, a cada palavra, a cada sorriso e a cada conversa que ele tinha conosco, ora mais firme ora mais docemente, mas sempre generosa no que se dispunha a partilhar com cada um de nós e respeitosa de nossas diferenças. Quem a conheceu teve a oportunidade de conhecer uma força viva da natureza!

No manuscrito “*Educação Crítica Para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) no Ensino Superior: reflexões sobre conservação e manejo da biodiversidade e a cartografia temática*” de Heloisa de Camargo Tozato, da Universidade de São Paulo, podemos apreciar um pouco mais do caráter educador de Neli. Ao refletir sobre a contribuição da educação crítica para o desenvolvimento sustentável (EDS) no ensino superior, Tozato aprofunda um tema de profundo afeto à Neli e que permeou sua aula de erudição de Livre Docência na EACH e que foi publicada no primeiro fascículo da *RG&PP* (Mello-Théry, 2011a). A educação crítica sempre foi um traço marcante de seu fazer como professora. No caso do artigo, a EDS é analisada como elemento de apoio à agenda de conservação e manejo da biodiversidade brasileira.

O uso da cartografia temática, uma das formas adotadas por Neli como geógrafa, serviu de modo de aprofundar o debate, pois, para Neli um mapa é um instrumento complexo de análise do território e da realidade. Como destaca Heloisa Tozato, o uso da cartografia temática se deu pelo seu “potencial transformador do descortinar de mundos da combinação da troca dialógica de saberes e das capacidades tecnológicas do planejamento ambiental e da gestão territorial”.

Esse dossiê em Homenagem à Neli Aparecida de Mello-Théry se encerra com a delicadeza dos textos de despedida escritos pela filha Camilla Mello e seus filhos Bruno Santiago Mello e Rafael Augusto Mello. Em “*Quando a Borboleta Voa em Direção ao Infinito*” Camilla, Bruno e Rafael fazem a partilha do sensível: lembranças, emoções e sentimentos são postos em prosa e

verso ao contemplarem o voo da “boa borboleta” que foi sua mãe, mestra e “professora da vida”.

Nessa partilha, encontramos a intervenção de Camila na mesa “*O Humano e a Força de uma Mulher Guerreira*” no Simpósio *Entre Geografias e Ambientes: reflexões sobre a vida e a obra de Neli Aparecida de Mello-Théry* organizado pelo Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Territorialidades e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados. Em sequência, partilha-se o texto de homenagem que foi lido durante a cerimônia de dispersão das cinzas de Neli ocorridas em um rio límpido da Normandia (França) em 23 de abril de 2021. A última partilha é de um texto poético no qual os filhos entoam uma ode à força guerreira que moveu a Neli em vida e segue a inspirar a todas e todos.

Com efeito, Neli enfrentou adversidades em diversas situações da vida com um jeito cativante e inteligente de ser. Ela foi uma mulher forte que se fez exemplo e exemplar. Insisto na ideia de que ela foi e é um farol na escuridão ou num dia de tormenta; uma rocha firme sob a qual se pode encontrar sustento e segurança, ainda hoje, por meio das memórias que dela guardamos ou do conjunto de sua vida e obra que atravessará o tempo.

O conjunto de textos contidos neste dossiê permite a nossos leitores produzir seu imaginário, suas memórias da/sobre a Neli. E isso independente de tê-la conhecido, pois isso é possível porque a memória é viva, porque ela é esse mosaico de partilhas. Partilhar é o que estamos fazendo nesse número dedicado a ela, a seus familiares e amigos.

Escrever, organizar e ler esse dossiê é, para mim, a *memória de um sorriso* que sempre e em todo o tempo lhe acompanhava. A lembrança de seu sorriso e de sua habilidade de conviver e reunir, unir, os diferentes, não se dissocia de sua vida construída *pari passu* com seu companheiro de vida, o professor, pesquisador e amigo Hervé Théry, e ao lado de sua filha e filhos, netas e netos e irmãs e irmão.

Neli foi uma pioneira em muitos campos e aspectos da vida. Ela abriu verdadeiras frentes pioneiras e, nesse caminho, tropecei nela e segurei sua mão eu e muitos outros. Agora, por meio de sua obra seguiremos segurando sua mão para construir um Brasil, uma França e um planeta mais justo ambientalmente e socialmente com sempre foi seu mais intenso desejo.

Enfim, em meio a tantas injustiças e comportamentos não republicanos, podemos dizer que a vida e a obra de Neli Aparecida de Mello-Théry seguem como um norte a quem está comprometido com um mundo melhor. Neli foi, sem sobras de dúvidas, uma grande mulher, uma cientista brilhante, uma das grandes na Geografia e na Gestão Ambiental. Neli foi, é e será inspiração para estas e para as novas gerações que lhe seguiram no Brasil e na França ou por onde se depararem com sua herança intelectual.

E para nós que com ela convivemos no dia a dia fica a lembrança daquele sorriso iluminado que parecia tudo responder e a tudo enfrentar porque era feito de pura esperança!

Boa leitura a todas e todos!

Referências Bibliográficas

- Mello-Théry, Neli Aparecida. (1992). O desafio do desenvolvimento sustentável. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, *IPEA*, 7, junho, 103-110.
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (1993). As repercussões da Conferência do Rio nas políticas ambientais dos municípios. *Revista de Administração Municipal*, 40(207), 6-26.
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (1994). As políticas públicas no processo de organização do espaço: a questão urbana e o meio ambiente. *Revista de Administração Municipal*, 41(211), 61-74.
- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2000). Amazônia: questão regional, nacional e global. *RA' EGA*, 3(79), 121-148.
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (2006). *Políticas Territoriais na Amazônia*. São Paulo: Annablume.
- Mello-Théry, Neli Ap. (2011a). Meio ambiente, globalização e políticas públicas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 1(1), 133-161. Acessado em 14 de março de 2022, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/97828>
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (2011b). Política (e ação) pública, território e o papel da Geografia. *Revista da ANPEGE*, 7, 1-11.
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (2011c). *Território e Gestão Ambiental na Amazônia: terras públicas e os dilemas do Estado*. São Paulo: AnnaBlume.
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (2013). A floresta redesenhada, um futuro para a Amazônia. resenha. *Confins*, 18, 8375.
- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2016). L'Amazonie entre les myriades d'expériences et les politiques publiques dominantes. *Confins*, 26. Acessado em 01 de outubro de 2021, de: <https://doi.org/10.4000/confins.10749>
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (2018). Ambiente, desenvolvimento e políticas de biodiversidade (Brasil). Finisterra, *Revista Portuguesa de Geografia*, 53, 133-148.
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (2019a). Perspectives pour l'environnement en 2019: les reculs de la politique gouvernementale. *Outre-Terre*, 56, 177-194. Acessado em 14 de março de 2022, de: <https://www.cairn.info/revue-outre-terre-2019-1-page-179.htm>
- Mello-Théry, Neli Aparecida. (2019b). Amazônia: atores e instituições regionais e nacionais. Em Costa, Wanderley Messias da., & Vasconcelos, Daniel Bruno. (Org.). *Geografia e Geopolítica da América do Sul: integrações e conflitos*. (pp. 253-271). São Paulo: Editora FFLCH.
- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2020). O campo é um laboratório para a gestão ambiental », *Confins*, 45. Acessado em 01 de agosto de 2022, de: <https://doi.org/10.4000/confins.27859%20DOI%20:%2010.4000/confins.27859>

- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2021). Le démantèlement des politiques environnementales brésiliennes. *Hérodote*, 181. 55-70. Acessado em 01 de agosto de 2022, de: <https://www.cairn.info/revue-herodote-2021-2-page-55.htm>
- Mello-Théry, Neli Aparecida de., Cavicchioli, Andrea., & Dubreuil, Vincent. (2013). Controvérsias Ambientais frente à complexidade das mudanças climáticas. *Mercator*, 12, 155-170.
- Mello-Théry, Neli Aparecida de., Silva, Alessandro Soares da., Caldas, Eduardo de Lima., & Teixeira, Caio Penko. (2022). Models of Urban Governance and Social Movements in Latin America and the Caribbean. Em Jesús M. González-Pérez., Clara Irazábal., & Rubén C. Lois-González. *The Routledge Handbook of Urban Studies in Latin America and the Caribbean*. Nova Iorque: Routledge.
- Mello-Théry, Neli Aparecida de., & Théry, Hervé. (2003). L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits. *Espace Géographique*, 1(32), 03-20.
- Mello-Théry, Neli Aparecida de., & Théry, Hervé. (2012). Políticas públicas territoriais e inclusão social. Em Ribeiro, Wagner Costa. (Org.). *Governança da ordem ambiental internacional e inclusão social*. (pp. 199-221). São Paulo: Annablume Editora.
- Mello-Théry, Neli Aparecida de., Théry, Hervé., Silva, Alessandro Soares da. (2020). Assentamentos “de reforma agrária”, aspectos geográficos, ambientais e sociais. *Geofronter*. Campo Grande: UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul) 6, 1-14. Acessado em 01 de agosto de 2021, de: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/4856>
- Mello-Théry, Neli Aparecida., & Van Tilbeurgh, Véronique. (2011). Da teologia da libertação ao desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira: os mecanismos políticos e sociais de sua interpretação. *Revista NERA*, 19, 59-72.
- Silva, Alessandro Soares da. (2021). Um Farol Chamado Neli. *Confins*, 50. Acessado em 01 de agosto de 2021, de: <https://doi.org/10.4000/confins.38250>